



Prot. SG 160/2026

MENSAGEM DO SUPERIOR GERAL

Queridos irmãos,

Ao celebrarmos o 177.º aniversário da fundação da nossa querida Congregação, convido-vos a realizar uma peregrinação espiritual a um quarto simples do seminário de Vic. Ali, a 16 de julho de 1849, São António Maria Claret reuniu-se com cinco jovens sacerdotes para dar início a uma aventura missionária que nenhum deles poderia imaginar que um dia chegaria até aos confins da terra.

Entremos naquele quarto em silêncio. Contemplemos o coração do nosso Fundador. O que ardia no seu interior? De onde brotava a coragem para começar com tão poucos recursos? O próprio Claret dá-nos a resposta. Ele reconhece que o Senhor tinha dado aos seus companheiros «o mesmo espírito que me animava» (Aut. 489). Dez anos mais tarde, ao recordar aquele dia inesquecível, voltará a afirmar que a Congregação nasceu de «alguns poucos sacerdotes reunidos, animados pelo mesmo espírito» (*Carta ao Nuncio Apostólico Lorenzo Barili, 29 de julho de 1859*). Não foi simplesmente o nascimento de um novo instituto. Foi obra do Espírito Santo, que uniu aqueles corações num mesmo fogo missionário.

Claret quis que aquela nova família tivesse um nome que expressasse a sua identidade mais profunda: Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Aut. 488). Mais do que uma estrutura ou um corpo apostólico, somos filhos. O Coração de Maria é o lar onde se forja a nossa identidade missionária. Sob a sua orientação maternal, aprendemos a configurar-nos com o seu Filho, Jesus Cristo, o Enviado do Pai para anunciar a Boa Nova aos pobres. Ser filhos do Coração de Maria significa deixar-nos moldar por ela até que Cristo ocupe o centro dos nossos pensamentos, dos nossos afetos, das nossas relações e da nossa missão.

A primeira comunidade compreendeu bem esta verdade. Claret reuniu-os para formar uma comunidade de evangelizadores. Entre as primeiras meditações que lhes ofereceu estava o Salmo 23, especialmente estas palavras: «A tua vara e o teu cajado dão-me confiança.» Ensinou-os a descobrir a sua força em dois dons inseparáveis: a cruz de Cristo e a proteção maternal de Maria. Destas duas fontes brotou a coragem para perseverar no meio das dificuldades, das incompreensões, da pobreza e das imensas fadigas da missão.

Hoje, após 177 anos, as circunstâncias externas mudaram, mas o Espírito continua a ser o mesmo. Também nós somos chamados a respirar o mesmo Espírito missionário que sustentou o nosso Fundador e gerações de Claretianos que anunciaram fielmente o Evangelho em todos os continentes, muitas vezes no meio de grandes sacrifícios. Claret regozijava-se pelo facto de os seus primeiros companheiros terem perseverado e dado frutos abundantes na Igreja (Aut. 490). A sua perseverança não foi fruto apenas do seu esforço pessoal, mas de permanecerem enraizados no Espírito que os tinha chamado.

Este aniversário convida-nos a perguntar-nos: continuamos a respirar o mesmo Espírito? Um corpo do qual a vida se retirou transforma-se num cadáver. Da mesma forma, uma Congregação que deixa de ser animada pelo fogo do Espírito Santo corre o risco de se tornar uma instituição, em vez de continuar a ser uma família missionária viva. Uma árvore com raízes superficiais não resiste à força da tempestade. Sem raízes profundas no nosso carisma missionário, também nós não poderemos perseverar no meio das provações e incertezas do nosso tempo.

O mesmo acontece com cada um de nós. Um missionário que, pouco a pouco, perde o espírito vivo da sua vocação pode continuar a realizar muitas atividades, mas corre o risco de se tornar um funcionário eficiente, em vez de uma testemunha alegre do Evangelho. O ministério pode transformar-se numa profissão em vez de uma missão; as responsabilidades podem tornar-se fardos em vez de expressões de amor; a comunidade pode reduzir-se a um simples local de residência, em vez de ser uma fraternidade de discípulos missionários. É possível estar muito ocupado sem ser verdadeiramente fecundo; muito ativo sem estar interiormente vivo. O que mantém vivo o missionário não é, antes de mais nada, a quantidade de obras que realiza, mas o fogo do Espírito Santo que arde no seu interior. Só quem renova continuamente o dom recebido pode comunicar vida aos outros.

As nossas Constituições recordam-nos que o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo, e que esse mesmo Espírito constrói a nossa comunhão e fortalece o nosso compromisso missionário (cf. CC 10, 46). Sempre que regressamos às fontes da nossa vocação — a oração, a vida comunitária, a Palavra de Deus, a Eucaristia, a disponibilidade missionária e a confiança filial no Coração de Maria — a chama reacende-se.

A celebração deste ano é também marcada por um acontecimento significativo para a vida da Congregação. A 16 de julho de 2026, a pedido do Governo Provincial de *Sanctus Paulus*, a comunidade de Vic-Sallent passa a ser a Casa Geral da Congregação. A sua missão será coordenar os diversos serviços que ali são oferecidos a toda a Congregação e à Família Claretiana e, sobretudo, fortalecer estes locais como centros de renovação espiritual e de aprofundamento do nosso carisma.

Convido cordialmente todos os Claretianos a sentirmos-nos corresponsáveis por estes santuários das nossas origens e a colaborarmos para que continuem a ser fontes vivas onde as gerações presentes e futuras possam beber inspiração, ardor missionário e renovada fidelidade à nossa vocação. Que estes lugares sagrados nos ajudem sempre a respirar o mesmo Espírito que animou o nosso Fundador e a primeira comunidade.

Quero também expressar a minha mais profunda gratidão à antiga Província da Catalunha e à atual Província de *Sanctus Paulus*. Desde as próprias origens da Congregação e também em momentos especialmente difíceis da nossa história, elas cuidaram, preservaram e promoveram generosamente estes locais tão intimamente ligados ao nosso Fundador e ao nosso carisma. Graças à sua fidelidade, dedicação e sacrifício, este precioso património espiritual e missionário foi guardado e transmitido até aos nossos dias. Toda a Congregação deve-lhes um sincero reconhecimento.

Queridos irmãos, há 177 anos, o Espírito Santo reuniu seis missionários num pequeno quarto em Vic. Hoje, esse mesmo Espírito continua a reunir cerca de três mil missionários que servem em setenta e quatro países do mundo. A missão é a mesma. O Evangelho é o mesmo. O Coração de Maria é o mesmo. A questão que permanece em aberto para cada um de nós é se estamos dispostos a deixar-nos animar pelo mesmo Espírito.

Que o Coração de Maria continue a reunir-nos, a formar-nos e a enviar-nos. Que ela mantenha vivo em nós o fogo missionário que ardia no coração de Santo António Maria Claret naquela manhã abençoada de 16 de julho de 1849, para que as gerações futuras possam dizer também de nós o que Claret disse dos seus primeiros companheiros: que o Senhor nos tinha dado o mesmo Espírito.

Feliz aniversário da nossa Fundação!

No Coração de Maria,



P. Mathew Vattamattam, CMF
Superior Geral

Panamá, 16 de julho de 2026

